
Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani

Trabalho de Graduação

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”

FACULDADE NILO DE STÉFANI DE JABOTICABAL - SP (Fatec-JB)

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

**UM ESTUDO DE CASO NA UTILIZAÇÃO DA AYAHUSCA NOS CENTROS
URBANOS.**

ALEX JOSÉ DA PAIXÃO ZAVITOSKI

PROF.(A) ORIENTADOR(A): Ms JOÃO ROBERTO DA SILVA

JABOTICABAL, S.P.

2023

Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani
Trabalho de Graduação

ALEX JOSÉ DA PAIXÃO ZAVITOSKI

**UM ESTUDO DE CASO NA UTILIZAÇÃO DA AYAHUSCA NOS CENTROS
URBANOS.**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental

Orientador: Ms. João Roberto da Silva

JABOTICABAL, S.P.

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Zavitoski, Alex

Um estudo de caso na utilização da ayahusca nos centros urbanos/ Alex José da Paixão Zavitoski.— Jaboticabal: Fatec Nilo de Stéfani, 2023.

Orientador: Ms João Roberto da Silva

Artigo Científico – Apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani - Jaboticabal, 2023.

1. Espiritualidade. 2. Mariri. 3 Gestão Ambiental. 4. Cipo Jagube. 5. Chacrona

ALEX JOSÉ DA PAIXÃO ZAVITOSKI

**UM ESTUDO DE CASO NA UTILIZAÇÃO DA AYAHUSCA NOS CENTROS
URBANOS.**

Artigo científico apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Ms João Roberto da Silva

Data da apresentação e aprovação: 14/06/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Ms João Roberto da Silva

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Segundo membro da banca examinadora: Dr^a Fernanda de Freitas Borges

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Terceiro membro da banca examinadora: Dr^a Maria Benincasa Vidotti

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Local: Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Jaboticabal – SP – Brasil

Um estudo de caso na utilização da ayahuasca nos centros urbanos

Alex José Paixão Zavitoski^I

João Roberto da Sival^{II}

RESUMO

A ayahuasca é um chá preparado, geralmente, com a mistura de duas ervas amazônicas, o cipó Mariri e as folhas de Chacrona, sendo muito usada em rituais religiosos e terapêuticos com o objetivo de melhorar a percepção, a concentração e a consciência. A medicina da floresta contém DMT(dimetilriptamina), harmalina e harmina, substâncias que aumentam os níveis de serotonina no organismo, ajudando a melhorar o humor e o bem-estar e podendo, por isso, ser usada também para o tratamento de ansiedade, depressão e estresse pós traumático. Após a pandemia, o seu consumo aumentou de forma significativa nos centros urbanos, em especial, por grupos espiritualistas(neo-ayahuasqueiros). Pouco se sabe sobre seus efeitos a longo prazo e, por esse motivo, foi realizado uma pesquisa empírica em algumas casas xamânicas para levantamento de dados com participantes que utilizam o chá há mais de 2 anos. Através de questionários e do acompanhamento pessoal através de vivências nos rituais, por mais de três anos, foi possível levantar informações importantes e sólidas, assim como constatar a finalidade do consumo da bebida e as experiências individuais dos participantes. O trabalho também levantou informações sobre a ritualística utilizada pelos grupos, uma que não há religião oficial e por apresentar uma abordagem universal para abranger a todos. Com o resultado da pesquisa, foi possível avaliar os dados dos efeitos durante e o pós-consumo do chá e analisar o impacto ambiental com o aumento do seu consumo pelos centros urbanos.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Mariri. Chacrona. Plantas de Poder.

ABSTRACT

Ayahuasca is a tea usually prepared with a mixture of two Amazonian herbs, the Mariri vine and Chacrona leaves, and is widely used in religious and therapeutic rituals with the aim of improving perception, concentration and awareness. Forest medicine contains DMT, harmaline and harmine, substances that increase serotonin levels in the body, helping to improve mood and well-being and can therefore also be used to treat anxiety, depression and post-traumatic stress. . After the pandemic, its consumption increased significantly in urban centers, in particular by spiritualist groups (neo-ayahuasqueiros). Little is known about its long-term effects and, for this reason, empirical research was carried out in some shamanic houses to collect data with participants who have been using the tea for more than 2 years. Through questionnaires and personal follow-up through experiences in the rituals, for more than three years, it was possible to gather important and solid information. It was possible to verify the

^I Estudante do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil; Advogado Público e Mestre em Políticas Públicas pela Unesp Franca. E-mail:alex.zavitoski@fatec.sp.gov.br

^{II} Coordenador do Curso de Gestão Ambiental e Prof. Ms da Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil. E-mail: joao.silva194@fatec.sp.gov.br

purpose of drinking the drink and the individual experiences of the participants. The work also gathered information about the rituals used by the groups, since there is no official religion and because it presents a universal approach to cover everyone. to analyze the environmental impact with the increase of its consumption by urban centers.

Keywords: Ayahuasca. Environmental management. Mariri. Chacrona.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se nos centros urbanos o crescente número de adeptos ao consumo da ayahuasca. A bebida é formada pela mistura de duas ervas amazônicas, o cipó Mariri e as folhas de Chacrona, sendo muito usada em rituais religiosos e terapêuticos com o objetivo de melhorar a percepção, a concentração e a consciência. De origem indígena, a palavra quer dizer: Aya - “pessoa morta, alma espírito” e waska significa “corda, liana, cipó ou vinho”. Assim a tradução, para o português, seria algo como “corda dos mortos” ou “vinho dos mortos”.

A liberação da Ayahuasca para uso em rituais religiosos no Brasil representou a liberdade de culto e um aumento significativo dos adeptos do chá. Para as civilizações primitivas, as manifestações religiosas ocorrem na forma de mitos ligados à realidade do meio que os cercam.

Para os Kaxinawá, por exemplo, a natureza possui alma, vontade e ordem própria, revelando que o espírito da mesma é uma energia vital responsável por todo o fenômeno vivo em qualquer parte do mundo (Labate e Araújo, 2002). Assim, a natureza não está fora do humano, mas sim, está dentro da natureza, reconhecendo marcas e traços de sua cultura verdadeira, em hábitos, sons e desenhos de animais e espíritos. Para os Kaxinawá, a natureza não existe sem ser permeada pelo espiritual, senão seria apenas pó (Labate e Araújo, 2002).

No Brasil, o Santo Daime foi a primeira denominação a utilizar o chá nos rituais, sendo criado em Rio Branco (AC), por um seringueiro chamado Raimundo Irineu Serra. Várias outras religiões surgiram como Barquinha e a União do Vegetal. Entretanto, com a necessidade de desvincular-se da linha religiosa, muitos grupos espiritualista, chamados de neo-ayahuasqueiros surgiram nos centros urbanos, em especial, após a pandemia, onde as pessoas buscam uma maior conexão com a espiritualidade. Registre-se que padres jesuítas relataram em suas expedições que os índios utilizavam chá para falar com os espíritos (Santos, 2007).

Nesse contexto, surgiram várias casas denominadas “Casas Xamânicas” ou até mesmo “grupos espiritualistas” que utilizam a medicina como instrumento de expansão de consciência. A presente pesquisa de campo busca estudar o perfil dos seus participantes, os motivos que os

levaram a participar do ritual e, ao mesmo tempo, trazer reflexões sobre os riscos e perigos da bebida quando utilizada sem moderação ou até mesmo condução de um profissional capacitado.

É possível constatar com a pesquisa de campo realizada, através de visitas às casas que utilizam o chá, uma diversidade entre os seus participantes. Nota-se, com a pesquisa empírica realizada, que os adeptos pertencem a várias religiões ou até mesmo não possuem um dogma central e único. Ao longo da pesquisa, observou-se a utilização da bebida por grupos de meditação e yoga.

As entrevistas buscaram analisar o impacto desse ritual nas vidas das pessoas. Avaliar o quanto a ritualística contribui para a qualidade de vida dos participantes. O seu estudo tem grande importância dentro da saúde pública e, ao mesmo tempo, impacta na gestão ambiental, já que duas plantas amazônicas são utilizadas. Por outro lado, será possível enumerar os riscos pela sua utilização e explicar como a ausência de regulamentação implica em desajustes, uma que a indústria farmacêutica tem utilizado as plantas do chá para elaboração de florais.

2 UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CHÁ

No início do século XX, o uso de substâncias psicotrópicas na sociedade ocidental era quase inexistente – com exceção do álcool (Labigaline, 1998) – embora a tradição da bebida seja comum a diversas tribos de grande parte da América do Sul (Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia e Equador), somente no Brasil desenvolveram-se religiões não-indígenas que utilizam a Ayahuasca. Estas religiões reelaboraram as tradições antigas com influências do cristianismo, espiritismo kardecista e religião afro-brasileira (Labate e Araújo, 2002).

O chá é feito com a mistura das plantas: o cipó é o elemento masculino e a folha o feminino. A bebida é considerada instrumento de acesso ao “mundo espiritual”, que só pode ser conseguido através do conjunto de técnicas que induzem efeitos previstos e prescritos pelo sistema (Labete e Araújo, 2002; Macrea, 1992).

Em contrapartida, na metodologia neo-ayahuasqueira, observa-se uma maior liberdade nos rituais. Há uma aproximação da espiritualidade com a vida do cotidiano, seja na musicalidade, na abordagem de temas que todo ser humano passa enquanto pertencentes de uma sociedade. É nesse terreno amistoso e acessível que nasce os frutos desse artigo.

Destaca-se que o ponto de partida são as casas denominadas xamânicas ou até mesmo casas terapêuticas. O xamanismo não é uma religião, pois não há dogmas ou deuses pré-fixados para adoração. É, na verdade, um conjunto de rituais antigos, como danças e músicas que atravessam séculos, uso de substâncias psicoativas encontradas em ervas e palavras usadas para evocar espíritos aliados.

2.1 - Ritual Xamânico

Todo ser humano em algum momento da sua existência passa por uma crise existencial. Momento de questionamento da sua jornada terrena, seja questionando as decisões já tomadas, seja analisando os valores e as crenças obtidas. O ritual xamânico convida os participantes a uma conexão que possa juntar corpo, mente e espírito. Trata-se de um equilíbrio que necessita de uma nova visão de relacionamento com a natureza. Nos rituais, observa-se a utilização do fogo, ar, água e terra, com grande reverência a ancestralidade e os povos nativos.

O ritual é estruturado na ideia de que o homem não é separado da mãe terra. O foco central é fazer com que o ser humano possa se conectar com a sua divindade, seja ela qual for. Destaca-se que cada casa possui suas regras de conduta, inclusive, quanto a dosagem da ayahuasca. Ela é considerada, em geral, pelos diversos grupos religiosos, como uma substância capaz de permitir ao usuário o contato com o Divino ou dimensão divina, daí retirando conhecimentos, força e luz, que permitam a evolução material e espiritual, atuando também como modo de orientação da conduta diária (Labate & Araújo, 2002; Lira, 2009b; Ruck, et al., 1979)

Foto 1 – RITUAL XAMÂNICO



Fonte: registro do autor

Nas visitas realizadas, constatou-se que não há uma regra absoluta quanto à quantidade do chá. A bem da verdade, alguns rituais se confundem com práticas religiosas desde os preceitos africanos ao cristianismo. Um espaço que ganhou destaque ao longo da pesquisa foi o “Espaço FloresSer”, localizado em Monte Alto/SP. A ritualística aplicada pelos dirigentes vai ao encontro de elementos concatenados que facilitam a análise de dados para a pesquisa.

O espaço é constituído por dois terapeutas holísticos (Marcelo Paradiso e Vânia Malta) que utilizam ficha de anamnese para levantamento de informações sobre a vida do participantes. Seja para saber sobre o uso de medicamentos, drogas ilícitas ou até mesmo a intenção em buscar um trabalho espiritual.

A ritualística usada pelo Instituto é exposta antes do início do ritual. Das casas visitadas foi possível verificar que o “Espaço FloresSer” possui uma cerimônia pedagógica muito mais clara e acessível aos participantes que podem tirar suas dúvidas técnicas ou até mesmo espiritual. Os demais espaços xamânicos não permitiram a divulgação do nome ao longo da pesquisa. Acredita-se que seja pela ausência de regulamentação dos institutos.

2.2 Da legislação brasileira para o uso.

A Constituição Federal buscou legitimar a liberdade da crença religiosa (Brasil, 1998) e, também, da não crença religiosa. Entretanto, desde o ano de 1986, é possível perceber a busca para regulamentar o uso da ayahuasca em rituais (Escobar,2012). O CONAD(Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas), regulamenta o uso da ayahuasca e prevê além de outras coisas o uso restrito em rituais, com proibição da venda e comercialização bem como da propaganda da bebida (Brasil, 2010)

A legitimação da formação de grupos neoayahuasqueiros, os recentes incidentes trágicos envolvendo pessoas frequentadoras de instituições ayahuasqueiras, bem como o agravante de uma política nacional proibicionista acerca das drogas, são alguns fatores que tem reacendido o debate da legalidade de uso da ayahuasca (Escobar,2012).

Estudos realizados têm demonstrado que o uso ritualizado da ayahuasca não se mostra nocivo, não promove efeitos de tolerância, apresentando muitas vezes melhorias significativas em diversos aspectos sociais, orgânicos e psicológicos (Labate, 2004).As substâncias como ayahuasca e similares também tem sido reconhecidas como enteógenos(estado alterado da consciência), e de fato, muitos dos indivíduos que buscam experimentá-las, mesmo em

contextos não religiosos, obtêm experiências místicas ou espiritualizadas, ou que apresentam caráter numinoso (Cakic, et al., 2010; Escobar & Roazzi, 2011a; MacLean, et al., 2011).

Fato preocupante é que o chá da ayahuasca tem sido facilmente comercializada nas redes sociais. Há notícias que muitas pessoas curiosas comprem com os fins de recreação ou até mesmo misturam com drogas ilícitas. O assunto chamou a atenção do parlamento brasileiro, tendo em vista a grande expansão da bebida para os centros urbanos e deu origem ao Projeto de Lei 179 (Brasil, 2020) que disciplina o uso do chá ayahuasca e reconhece como entidades religiosas as instituições que o utilizam para fins ritualísticos. Também ficam assegurados o livre exercício das atividades e manifestações ligadas ao chá e a proteção aos locais de culto e às suas liturgias. (Brasil, 2020). Não obstante, há necessidade de aprovação do projeto. Ademais, a sua produção em alta escala irá impactar o meio ambiente, necessitando de uma atuação na gestão ambiental.

2.2 A gestão ambiental das plantas de poder

A gestão ambiental é a forma de administrar o exercício de atividades econômicas e sociais a fim de se utilizar de maneira racional os recursos naturais, assim, busca-se manter o meio ambiente equilibrado e alcançar a sustentabilidade. Leonardo Boff (2012, p.19) afirma que “A Sustentabilidade de uma sociedade se mede por sua capacidade de incluir a todos e garantir-lhes os meios de uma vida suficiente e decente.” A Gestão Ambiental surgiu da necessidade de integração entre o uso dos recursos naturais, o crescimento econômico e o desenvolvimento social.

Nesse passo, é preocupante imaginar, no aspecto ambiental, sobre o uso excessivo pelas plantas utilizadas na produção do chá: chacrona e o cipó jagube. O CONAD aconselha, através da resolução 26 (Brasil, 2002) o intercâmbio com o CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), se possível, lançando mão do auxílio das entidades religiosas, no sentido de estabelecer medidas de proteção às espécies vegetais que servem de matéria-prima à Ayahuasca, por meio de legislação específica para essas plantas de uso ritualístico religioso, as quais não podem ser tratadas indistintamente como um produto florestal não madeireiro. Sugere-se, ainda, que faça os encaminhamentos devidos junto aos órgãos competentes do Estado, no sentido de regulamentar o transporte interestadual da Ayahuasca entre as entidades, ouvindo-se previamente os interessados.

Foto 2 – Jagube e Chacrona**Fonte: Foto do autor**

Para CABRAL(2013), ainda que o DMT seja considerado psicotrópico pela ANVISA, não há proibição para a exportação do chá e, por isso, não há previsão normativa no direito brasileiro que proíba a sua exportação. Há muitas receitas para a confecção do chá, entretanto, a mais aplicada utiliza-se da seguinte proporção e dimensionamento:

Tabela 1 – PROPORÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO CHÁ

recipiente de 120 litros	recipiente de 12 litros	recipiente de 60 litros
10 kg de Jagube	1 kg de Jagube	5 kg de Jagube
3 kg de chacrona	300 kg de chacrona	1,5 kg de chacrona
70 litros de água	7 litros de água	35 litros de água
Proporção de 20 litros de chá	Proporção de 2 litros de chá	Proporção de 10 litros de chá

Fonte: Instituto Nossa Senhora Conceição.

Constata-se que a gestão ambiental se faz necessária pelo volume do material utilizado e de água. Assim, com o consumo em alta, há um impacto no meio ambiente, pois o cipó tem um tempo médio de 7 anos para ser colhido e a chacrona, uma média de 6 meses. É necessário planejar estudos farmacológicos no sentido de se determinar aspectos toxicológicos relativos à segurança de consumo do chá durante os rituais.

2.3) O chá na visão toxicológica

O cipó Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e a árvore Chacrona (*Psychotria viridis*) são plantas nativas da Floresta Amazônica. O cipó *Banisteriopsis caapi* é da família Malpighiaceae, nativa da Amazônia e dos Andes. Possui em sua composição alcalóides b-carbolinas inibidoras da Monoaminoxidase (MAO), sendo que os de maior concentração são: harmina, harmalina,

tetra-hidro-harmalina. A concentração desses alcalóides varia de 0,05% a 1,95% (McKenna et al., 1998).

A *Psycotria viridis*, planta da família Rubiaceae, possui em sua composição o alcalóide derivado indólico N, N-dimetiltriptamina (DMT) em concentração de 0,1% a 0,66% que age sobre os receptores da serotonina (McKenna et al., 1998). Baseado em análises quantitativas do chá, 200 mL de Ayahuasca possui 30 mg de harmina, 10 mg de tetra-hidro-harmalina e 25 mg de DMT (McKenna et al., 1998). Em camundongos, 5 mg/kg de harmalina causa cem por cento de inibição motora por duas horas (McKenna et al., 1998). Essa dose seria em adultos (em média 75 kg) o equivalente a 375 mg., porém, é provável que metade dessa dose também tenha efeito (McKenna et al., 1998). Como são inibidoras da MAO, as b-carbolinas podem aumentar os níveis de serotonina no cérebro e os efeitos primários de altas doses dessas substâncias é a sedação provocada pelo bloqueio da desaminação da serotonina (McKenna et al., 1998). No chá da Ayahuasca, as b-carbolinas inibem a MAO, protegendo o DMT da degradação pela mesma (McKenna et al., 1998).

Do ponto de vista toxicológico, o uso do chá pode trazer efeitos nocivos ao organismo como: desidratação, por conta das náuseas, vômito e diarreia comumente relatadas, e a síndrome serotoninérgica, sendo que a última é a consequência mais grave desta utilização. O chá pode provocar algumas sensações no organismo, como visão de imagens com os olhos fechados, delírios parecidos com sonhos e sensação de vigilância e estimulação. É comum ocorrer hipertensão, palpitação, taquicardia, tremores, midríase, euforia e excitação agressiva (Cazenave, 2000).

3 DO ESTUDO DE CASO

3.1 Da metodologia

Os métodos qualitativos permitem em si só a obtenção da informação necessária em um caso de estudo que, apesar de não permitir uma generalização dos achados, permite uma contribuição para a consolidação do conhecimento científico (Silva & Silva, 2013). Entre os métodos qualitativos mais usuais em pesquisas científicas, destacam-se: o estudo de caso, a pesquisa-ação, a etnografia, a pesquisa fundamentada nos dados, a entrevista, a observação participante e não participante, e por fim o estudo de documentos (Myers, 2009).

Na presente pesquisa, utilizou-se a observação qualitativa que consiste em um processo de pesquisa usado para coletar informações ou dados. Esse método de investigação, dado que seu foco é a observação. A presente metodologia utiliza-se de uma amostra que é usada para investigar e possui maior aspecto na percepção individual do observador.

3.2 Métodos

As análises aqui apresentadas estão baseadas em vários conjuntos de dados, os quais incluem meus registros pessoais, informações obtidas de outras pessoas e dados extraídos da literatura. Ao todo, foram examinados 40 sessões com ayahuasca e três cursos de formação, em várias cidades, sendo algumas sessões no Acre e em Santa Catarina.

As sessões são conhecidas como Vivência, tendo a duração de 6 a 8 horas de trabalho, com acontecimentos mensais. Os cursos de formação são conhecidos como Feitio, nele, acontece toda a cerimônia de preparação do chá, realizados, em regra, uma vez por semestre. Ao longo das Vivências e dos Feitios, foi possível coletar informações, experiências e depoimentos. Os dados coletados foram analisados sobre a ótica da experiência individual de cada participante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelo autoconhecimento ou por uma conexão espiritual é a porta de entrada para a utilização da Ayahuasca. Nas palavras da Monja Coen, “não precisamos de nada externo para conectar-se com o Divino, entretanto, em algum momento da nossa vida, estamos tão anestesiado que é preciso um despertar”.

As vivências, em regra, acontecem aos sábados. Na semana que antecede, os terapeutas holísticos, enviam informações aos participantes para que se preparem para a vivência, deixando de consumir carne, bebidas alcoólicas e até mesmo drogas ilícitas para quem possui algum vício. Ao longo da semana, os dirigentes exortam no grupo virtual sobre a importância de vigiar os pensamentos e os sentimentos, já que tudo isso interfere durante a vivência. No dia da sessão, os participantes iniciantes são reunidos para preenchimento da ficha de anamnese antes da vivência.

4.1 Da Ficha de anamnese

O objetivo da ficha de anamnese é estabelecer os cuidados especiais do candidato ao ritual. É possível que nesse momento, algumas pessoas não participem, caso tenham omitido alguma informação na conversa inicial.

As perguntas para fins de seleção do candidato ao ritual são: Você já teve alguma doença grave? Qual? Quando? Já fez alguma cirurgia? Qual? Quando? Tem atualmente algum problema de saúde? Está fazendo algum tipo de tratamento? Qual? Quando? Você ingere bebida alcoólica? Usa algum tipo de droga? Qual o motivo que lhe trouxe aqui? Possui alguma religião? Crença? Já teve alguma experiência espiritual marcante? O que busca nessa vivência?

Apurou-se que esse cuidado não foi realizado em todas as casas terapêuticas. Em alguns institutos, como em Araraquara/SP, por exemplo, são mais de 250 participantes na vivência e o contato com os dirigentes chega a ser quase impossível. Em Santa Catarina, no espaço visitado, não há nem contato pessoal entre os participantes.

Constatou-se no “Espaço FloresSer”, em Monte Alto/SP, que as vivências são realizadas com grupos fechados com, no máximo, 40 participantes. Para essas vivências, a integração e as trocas entre os participantes possuem mais afetividade e acolhimento.

4.2 – Da ritualista

Após o acolhimento dos participantes, forma-se uma roda de conversa para esclarecimentos e partilha. É possível perceber a caracterização nas vestimentas, seja com roupas leves e largas, assim como camisetas com simbologias ao divino. Registra-se que todos trazem colchonetes, travesseiros e cobertas para o repouso ao longo da vivência.

O ritual se inicia com uma dose universal para todos os participantes, aproximadamente, 50 ml da medicina (chá da ayahuasca). Entretanto, essa dose pode ser maior ou menor conforme a qualidade do chá da ayahuasca. É possível perceber uma densidade maior em algumas porções. Muitas vezes, o chá vem do Acre/AC, lugar de grande concentração de Casas de Feitio.

Alguns participantes se deitam e utilizam os minutos iniciais para meditar e ouvir as músicas. Outros, se sentam próximos da fogueira em profundo silêncio. Após 2:00 horas, uma nova dose é servida. Nesse momento, as luzes do salão são acesas, sendo possível verificar que alguns se encontram na força. Essa expressão (força) é utilizada quando o indivíduo conseguiu estabelecer a conexão com a medicina. A bebida não é alucinógena, mas sim, enteógena, ou seja, permite um estado meditativo muito profundo com o consumo da bebida e a inserção de DMT. As visões são chamadas de miração.

Esse fenômeno não acontece com todos. Os relatos são variados, desde visão de passado e futuro, até mesmo figuras e imagens com mensagens que só o indivíduo consegue decifrar.

Ao longo da sessão, é possível que aconteça o fenômeno da “peia”. Ela pode ser representada por vômitos, emoções acompanhadas com choro e sensação de quase morte. Como os trabalhos são realizados com um grupo plural de várias crenças, nota-se uma percepção pessoal para esses fenômenos. Parte do grupo acredita que a “peia” é um fenômeno de limpeza energética.

Ao longo do trabalho há guardiões auxiliando. São voluntários do instituto que estão ali para prestar apoio aos participantes, seja conduzindo ao banheiro ou até mesmo acolhendo-os nos processos internos que a pessoa se encontra. O clima, na maioria das vezes, é sempre de leveza e muita magia. Por outro lado, é comum o processo de transe. Para a psiquiatria, o transe pode acontecer desde a leitura de um livro ao contemplar de uma música. Aqui, o efeito é de conexão com o “Eu Maior”, conceituado pela literatura como o conjunto de valores sobrenaturais que o indivíduo possui.

Há relatos dos participantes de curas físicas e emocionais. Após a vivência, é comum os participantes pernovernarem no local e trocarem experiências.

De todas as sessões acompanhadas, houve uma pessoa que apresentou um surto ao longo do ritual. Ele falava alto e queria sair da sessão. Após alguns meses, recebemos a informação de que tratava-se de um participante que fazia tratamento com antidepressivos e omitiu na hora da avaliação. No Instituto, os condutores do trabalho demonstraram aptidão e zelo com a situação, principalmente para não atrapalhar os demais participantes que poderiam assustar-se com o barulho, devido a sensibilidade que fica mais aguçada. Entretanto, observa-se que mesmo com todo cuidado e zelo, há pessoas que não respeitam sua trajetória de vida e subestimam o uso da medicina. Por esse motivo, constata-se que os diversos relatos sobre o perigo da ingestão do chá, encontrados na literatura, estão relacionados com a falta de responsabilidade dos participantes e dos próprios condutores que, muitas vezes, não possuem preparo. Nesse passo, é preciso cautela pessoal antes de consumir a ayahuasca, seja na quantidade ingerida ou até mesmo com a preparação física e mental desse mergulho. Se a intenção dos participantes é desenvolver o autoconhecimento, não há como negligenciar o autocuidado com todo o processo envolvido.

Ao longo das entrevistas não estruturadas, os informantes foram indagados sobre a experiência durante a sessão, sendo possível avaliar os dados de 65 participantes que consagram a medicina há mais de 2 anos. As informações dos demais participantes, inclusive os iniciantes, foram descartadas. Ainda, dos entrevistados, 48 são mulheres e 17 são homens.

Tabela 2 – INFORMAÇÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PARTICIPANTE

Informações	SIM	NÃO
Você já teve miração (visões)?	42	23
Sentiu vontade de chorar?	53	12
Teve sentimento de quase morte?	23	42
Teve peia (vômitos e náuseas)?	55	10
Experiências sobrenaturais?	61	4
Excesso de sono?	13	52
Agitação corporal?	50	15
Sensibilidade sensorial?	62	3
Consome o chá mensalmente?	41	24
Experenciou autoconhecimento?	65	0

Fonte: Entrevistas não estruturadas.

As perguntas foram direcionadas em “Sim” e “Não”, para não atrapalhar o momento de introspecção dos informantes. Optou-se pelas entrevistas com os participantes com mais de 2 anos de consagração, para que pudéssemos avaliar os impactos na vida das pessoas ao longo prazo. Percebe-se que alguns participantes acessam o local com o objetivo de sanar curiosidades que não necessariamente estão vinculadas ao desenvolvimento pessoal ou espiritual e, por esse motivo, dificilmente voltarão a participar dos trabalhos.

Ainda, foi possível auferir dos participantes entrevistados que a busca pela medicina enteógena se deu pelos seguintes motivos: autoconhecimento (40 pessoas), cura física e emocional (23 pessoas) e curiosidade (2 pessoas). Nesse grupo, observou-se que a ritualística estabelecida no processo integrativo com a ayahuasca é elemento essencial para a busca do autoconhecimento e requer uma entrega profunda e um compromisso com a sua evolução. No aspecto físico, os participantes relatam que há um efeito relaxante no organismo, causando hipersensibilidade após o trabalho.

Esses resultados, ainda que novos e iniciais, poderão contribuir para a pesquisa a longo prazo que se inicia pelo país. Entretanto, os estudos são recentes. Os que estão em andamento mostram um possível crescimento no número de neurônios e na regeneração das células nervosas, podendo ser, futuramente, um possível tratamento para o Alzheimer e o mal de Parkinson, mas nada comprovado até agora (Santos, 2007). No mesmo passo, pesquisadores do laboratório de psicofarmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP buscam voluntários para cinco estudos com a ayahuasca. Os estudos estão divididos em

tratamento de transtorno depressivo, diminuição do uso do álcool, estresse pós-traumático e ansiedade.

Assim, através dessas evidências é possível o avanço na pesquisa para uma contribuição na saúde e qualidade de vida das pessoas.

5 CONCLUSÃO

Estudar dois elementos do meio ambiente que, após a decocção, transforma-se em um chá medicinal, carregado de muitos mistérios e simbolismo, requer respeito e delicadeza no ato de pesquisar e acessar aquilo que é sagrado para algumas pessoas.

Ainda, “a diferença entre o remédio e o veneno está na dose”(Paracelso, século XVI). Esse pensamento do médico e físico suíço-alemão, vai ao encontro dos cuidados necessários com a ingestão do chá da ayahuasca, em especial, nos centros urbanos, já que nas aldeias indígenas o seu uso é rotineiro. É sabido que, após a pandemia, em especial, a humanidade foi convidada a pensar e repensar sobre sua existência e sua experiência como ser humano no Planeta Terra. Há, no campo da ciência, uma inegável Inteligência Infinita que nos guia com a elaboração e estruturação de Gaia (Terra). Não obstante, o ser humano sempre ansiou por buscar respostas diante das suas incertezas; e todas as vezes que o homem se alinha com o seu propósito nessa vã existência, consegue viver uma vida plena e harmoniosa.

A medicina da ayahuasca apresenta-se como um dos vários instrumentos existentes que oferecem a conexão espiritual desejada pelo indivíduo e que não pode ser estudada pela ciência no campo da fé. O que pode (e deve ser feito) é ampliar a pesquisa sobre o impacto dessa busca instrumental, através do chá no comportamento e na saúde do humano.

A presente pesquisa constatou que se houver uma condução séria com o chá e o compromisso dos participantes com o seu processo evolutivo, não há falar em risco para a vida. Nesse mesmo sentido, posicionamento da literatura e do CONAD. Os principais resultados alcançados por essa pesquisa foi a constatação de que a utilização da ayahuasca traz bem-estar e contribui para o processo de autoconhecimento dos seus usuários, não sendo possível falar em efeitos negativos quando utilizado moderadamente.

Constatou-se, também, que os estudos na pesquisa são recentes. Há muitos mitos e preconceitos que precisam ser quebrados para adentrar-se no conhecimento dessa cultura. Outro ponto importante levantado na pesquisa é de que a ausência de regulamentação, dificulta a cobrança e a padronização sobre o seu uso, já que, até o momento, a medicina do chá está restrita em rituais religioso. Por fim, ainda não se sabe sobre o impacto ambiental com a

expansão das plantas de poder para os centros urbanos e foi possível constatar ausência de gestão ambiental pelos institutos praticantes.

REFERÊNCIAS

- COSTA, FIGUEIREDO, CAZENAVE. **Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritualístico**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/f3VKrzpFRRqBSST4VdbyX3j>
Acesso em: 03 junho.2023
- CABRAL, Bruno Fontenele. **Discussão sobre a legalidade da exportação da ayahuasca (chá do Santo Daime)**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 18, n. 3514, 13 fev. 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/23707>. Acesso em: 23 mai. 2023.
- Diversidade Religiosa: Revista Discente do PPGCR-UFPB. Universidade Federal da Paraíba. v6, n. 1, (dez.) 2016 João Pessoa: UFPB, Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/> Acesso em 23 mai.2023.
- ESCOBAR, J. A. C. **Ayahuasca e Saúde: Efeitos de uma Bebida Sacramental Psicoativa na Saúde Mental de Religiosos Ayahuasqueiros**. 260 f. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- LABATE, B.C.; ARAÚJO, W.S. - **O uso Ritual da Ayahuasca**. Mercado das Letras FAPESP, São Paulo, 2002.
- LABATE, Beatriz C. 2004. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras/ Fapesp. 535pp.
- LABIGALINI, Eliseu Jr. **O uso de ayahuasca em um contexto religioso, por ex-dependentes de álcool. Um estudo qualitativo.**/ Eliseu Labigalini Junior.-- São Paulo, 1998. 68f.
- MACRAE, E. - *Guiado pela Lua: O Xamanismo e o uso ritual da Ayahuasca no culto do Santo Daime*. Brasiliense, São Paulo, 1992.
- MILARÊ, Edis. Direito do Ambiente – doutrina – jurisprudência - glossário. 4ª Edição, revista, atualizada e ampliada. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais, 2005.
- BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 05 maio.2023
- BRASIL.Projeto de Lei nº 179 (2020), Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1859786#:~:text=%C3%89%20permitida%20a%20comercializa%C3%A7%C3%A3o%20da,observar%20as%20normas%20ambientais%20brasileiras. Acesso em 03.06.2023

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2236740>

- ASSIS, F.S.L. - Uso Ritual da Hoasca: Recomendações e Cuidados, The Newsletter of the Multidisciplinary Association for *Psychedelic Studies* MAPS 7(1); 25-6; 1996-7.

APÊNDICE A – TERMO DE ORIGINALIDADE

TERMO DE ORIGINALIDADE

Eu, **Alex José da Paixão Zavitoski**, RG: [REDACTED] e CPF: [REDACTED], aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), declaro que meu trabalho de graduação intitulado **UM ESTUDO DE CASO NA UTILIZAÇÃO DA AYAHUSCA NOS CENTROS URBANO é ORIGINAL**. Declaro que recebi orientação sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tenho conhecimento sobre as Normas do Trabalho de Graduação da Fatec-JB e que fui orientado sobre a questão do plágio.

Portanto, estou ciente das consequências legais cabíveis em caso de detectado PLÁGIO (Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20 de fevereiro de 1998, Seção I, pág. 3) e assumo integralmente quaisquer tipos de consequências, em quaisquer âmbitos, oriundas de meu Trabalho de Graduação, objeto desse termo de originalidade.

Jaboticabal/SP, 05 de junho de 2023.

Alex J. Paixão Zavitoski

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Inteligência Infinita que guia todos meus passos. À Espiritualidade Maior que me acompanha e me fortalece nos momentos mais delicados da vida.

Agradeço à Fatec-JB, em especial, ao Professor e coordenador João Roberto, pessoa incrível que tive o prazer de conhecer e admirar, por sua postura ética e humanitária dentro da política e na educação. Agradeço à mestra Dr^a Fernanda Freitas Borges pelas aulas ministradas e por compartilhar sua experiência no campo da pesquisa. Ainda, a ilustre professora Dr^a Maria Benincasa Vidotti, pela acolhida em ouvir e compartilhar seu entusiasmo e comprometimento em tudo o que faz.

Não posso jamais me esquecer da Professora Dr^a Rose (Duda), mestra que nos ensinou a amar e desejar o curso de Gestão Ambiental. Gratidão aos mestres.

A minha família, presente em todos os momentos da minha vida, deixo o registro que vocês já conhecem: Por vocês e com vocês.

Ao amigo Pedro Henrique Vicentin, por ter sido um homem medicina, nessa reta final do trabalho. Gratidão pela sua existência.

E por fim, agradeço aos meus Txai(s) Marcelo Glauco Paradiso e Vaninha Malta, terapeutas holísticos que muito me ensinam sobre essa Sagrada Medicina, seja construindo novos conceitos, seja “desromantizando” crenças e padrões nessa pesquisa.

Aprendemos, de forma simultânea, que o amor e a amizade se constroem no diálogo, na verdade e na coerência dos nossos atos. E o mais importante: qualquer ideologia, religião, filosofia ou conhecimento se tornam obsoletas se não trouxerem a verdadeira mudança interna.

A revolução que nos interessa é a interna. O resto, é pura vaidade.

Haux

Alex Paixão Zavitoski